Jornal UNITAU um olhar para a comunidade



informativo mensal da Pró-reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté

ano 2 | nº 7 | novembro - 2012



Encontro reúne Ensino, Pesquisa e Extensão pela transformação social







UNITAU cria cinco novos cursos para atender demanda do mercado



Protetores defendem os animais do abandono e da crueldade



06 e 07 **₹**





Equipe do Projeto Trilhas Culturais Iança livro sobre profissões antigas

80







CULTURA E EDUCAÇÃO

Em nossas ações comunicativas, não há como negar a constante busca pela homogeneidade social, como resultado do processo de globalização. E nessa busca, a justificativa de que as informações regionais estão cada vez mais fortes e presentes em muitas das nossas decisões, resultando em aprendizagens constantes e, consequentemente, em conteúdo para novos vínculos culturais, que serão somados e divididos, visando a novos conhecimentos.

No Brasil, a diversidade cultural é fato, não somente devido à dimensão territorial, mas essencialmente quanto à colonização dos espaços territoriais que o compõem. À disseminação, somamos indígenas, europeus, africanos, como primeiros responsáveis. Após, italianos, alemães, japoneses, árabes. Atualmente, chineses e coreanos, dentre outros. Como resultado, diversos aspectos, tais como a culinária, as artes e as doutrinas religiosas, elementos que integram cultura, enquanto educam.

É importante que, ao tratarmos da cultura vinculada à educação, possamos ter a primeira como ferramenta condizente a questões diversificadas, tais como as sociais, as políticas, as econômicas, as filosóficas. Além disso, que possamos estabelecer entre ela e a segunda uma ponte para reflexões e ações em prol da coletividade. Afinal, é a partir do conhecimento cultural oferecido, que ocorrerão transformações individuais e coletivas, as quais contribuirão para os diversos saberes.

Nesse panorama, a educação e a cultura podem ser vistas como atividades responsáveis pela instrumentalização de nossas ações e reações, em busca de resultados benéficos à sobrevivência humana. A partir dessa correlação, tê-las como o ato de dar e receber informações, assim como a possibilidade de promover o equilíbrio entre a razão e a emoção. E nessa irreversível transformação, a capacidade de seleção e de significância dos fatos e das coisas.

Temos, assim, que os costumes e as tradições se solidificam como marcas que educam, porque provocam discussões que geram pesquisas e, consequentemente, resultados. Em síntese, em todos os seus níveis, que a cultura educa. Portanto, torna-se merecedora de cadeira honorária nos diversos currículos escolares, em diálogo permanente com a educação.

Prof. Dr. José Rui Camargo Reitor

Um novo olhar sobre nossa cultura

por João D'Olyveira Professor e pesquisador de Teatro, Cinema e Televisão



aubaté é um município merecedor de créditos em abundância, não somente por seus expressivos títulos e consequentes méritos, tais como os de "Capital Universitária", "Polo Industrial e Comercial", estes em sua mesorregião, e mais recentemente o de "Capital Nacional da Literatura Infantil", mas essencialmente em razão da perseverança disseminada por sua população, estimada pelo IBGE, no mês de julho de 2012, em 283.899 habitantes. Pessoas que, mesmo frente a tantos contratempos e dissabores, não se cansam de oferecer ao município a possibilidade de ele continuar desempenhando um papel importante na evolução histórica e econômica do país.

Individualidades administrativas à parte, o que deve ser observado é o também constante desejo revelado por esses munícipes, tantos os natos como os adotivos, de poder moldar, flexibilizar e aplicar diversas ações benéficas à coletividade, basicamente aquelas relativas à saúde, à educação e à cultura, independentemente das sucessões político-partidárias. Ações que podem seguramente sustentar outras essencialidades, porque todo essencial deve ser inteiramente pluralício.

No especifico à cultura, em seu sentido estrito, vinculada a instituições, grupos e profissionais que atuam no circuito de produção, circulação e consumo de bens simbólicos, dentre tantas outras referências, há que se ter novos olhares, para além das consagradas menções que ilustram o município. Ainda que, na atualidade, tenhamos bons exemplos por parte do público e do privado, como algumas expressivas propostas da Secretaria de Turismo e Cultura local, é preciso mais. A enormidade artístico-cultural de Taubaté clama por ações condizentes a essa característica que lhe é própria.

Já as ações derivadas de grupos, equipes e or-

ganizações de preservação e inovação da arte e da cultura local e regional, a qualificação de seus profissionais e aprendizes, e a sempre boa vontade de seus partícipes, mesmo em constante maturação e qualificação cada vez mais positiva, tudo isso ainda requer repensares. Talvez as respostas estejam no âmago da urbe, onde ocorrem inúmeras manifestações sociais e diversas práticas culturais não conhecidas, quanto mais reconhecidas.

E por talvez assim ser, é interessante direcionar um olhar positivo sobre esses outros elementos, que somados aos olhares já designados à tradição, poderão revelar Taubaté como um real polo produtor de cultura diversificada. Uma grande escola que não apenas "faz arte", mas também forma artistas e públicos. Um local onde mestres verdadeiramente ensinam e aprendizes têm consciência de suas vocações. Em suma, um lugar em que as ações culturais promovem o desenvolvimento humano de seus munícipes e agregados.

Com esse olhar cidadão, o desejo que enraíza é poder ver Taubaté como um grande centro de cultura, sustentado a partir da responsabilidade de seus administradores e fiscalizadores sobre os valores culturais aqui existentes e praticados: preservação e produção. Tudo sob uma política cultural de iniciativas à produção, à distribuição e ao uso da cultura, onde leis de incentivo geram um crescimento significativo dos próprios investimentos e um forte incremento do setor, acompanhado da profissionalização de artistas, técnicos e pesquisadores. Um espaço que jamais desmerecerá aqueles que a eternizam, contudo, uma abertura para novas produções. Assim sendo, não bastaria à cidade o codinome singular "celeiro de artistas", porque é preciso produzir sempre e mais, e estocar em novos celeiros, que precisam ser construídos cotidianamente.



EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor

Prof. Dr. José Rui Camargo

Pró-Reitor de Extensão Prof. Dr. José Felício Goussain Murade

Chefe de Departamento
Prof. Ms. Maurílio do Prado Láua

Coordenação Jornal UNITAU:

Profa. Ms. Angela Loures (MTB-MS 17301/87V)

Projeto gráfico e Diagramação:

PREX | Núcleo de Design Gráfico - NDG Profa. Renata Maria Monteiro Stochero Alessandro Squarcini

Bolsistas do Programa de Bolsas de Extenão -PIBEx: Yasmim Mattos Revisão: Profa. Dra. Eliana Brito

Colaboradores:

ACOM UNITAU Núcleo de Fotografia Ismael Lopes

Tiragem: 10.000

E-mail para contato: jornalunitau@gmail.com

Construção da carreira exige opção pela qualidade

carreira

O momento de ingressar em um curso superior está chegando, e a UNITAU é uma opção para quem quer ensino reconhecido e de qualidade.

Por Yasmim Mattos

ovembro e dezembro são meses decisivos para quem quer ingressar na universidade. É neste período que acontecem os principais vestibulares do país, e os vestibulandos, que se prepararam o ano todo para esse momento, começam a corrida por uma vaga.

Para os moradores do Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira, Litoral Norte e Sul de Minas, a facilidade de ter, no eixo Rio-São Paulo, principal centro econômico do Brasil, uma instituição tradicional e reconhecida como a Universidade de Taubaté, apresenta-se como a opção mais viável.

O estudante Yago de Oliveira, que está no terceiro ano do ensino médio no Colégio Progressão de Pindamonhangaba e vai prestar vestibular para várias universidades, fez sua inscrição para o processo seletivo do curso de Medicina oferecido pela UNITAU. "Escolhi a Universidade de Taubaté porque, além do campus ficar perto de onde eu moro, é uma universidade que vai me dar toda a infra-estrutura que preciso para construir minha carreira", explica. A Universidade de Taubaté existe há 56 anos como faculdade, com os cursos de Filosofia, Ciências e Letras. Há 37 anos foi reconhecida como Universidade, formando mais de 88 mil alunos desde sua fundação. Atualmente a UNITAU conta com 65 cursos de graduação e oferece, para enriquecimento curricular do aluno e da população em geral, cursos de extensão e uma variedade de cursos de pós-graduação.

A Universidade também se preocupa com o vestibulando, ajudando-o até mesmo na escolha de sua carreira. A UNITAU trabalha com várias ações para se aproximar do vestibulando e, por meio do Serviço de Atendimento ao Vestibulando - SAV, oferece orientação profissional gratuita para escolas e estudantes do Vale do Paraíba e região, durante todo o ano, com profissionais qualificados e experientes trabalhando para oferecer informações sobre carreiras e mercado de trabalho. A equipe do SAV trabalha ainda para garantir aos estudantes a oportunidade de conhecer e de participar de aulas dos cursos de Graduação da UNITAU e oferece dicas para o vestibular. "O aluno, quando sai do ensino médio, é muito jovem para escolher uma profissão, e ele quer acertar nessa escolha. Então ele tem que conhecer a carreira escolhida e é o SAV que dá esse atendimento ao aluno", conta a Profa. Dra. Nara Lúcia Perondi Fortes, pró-reitora Estudantil da UNITAU, responsável pelo setor.

Para o processo seletivo de 2013 da UNITAU, foram lançados cinco novos cursos: Tecnologia em Radiologia; Tecnologia em Gestão de Turismo; Engenharia de Energia; Tecnologia em Construção de Edifícios; e Licenciatura em Química. "Para a escolha dos cursos, a UNITAU realizou uma pesquisa de mercado analisando as manifestações da comunidade quanto ao oferecimento dos cursos que não faziam parte do portfólio da instituição e foi com base nesses indicadores que os departamen-



tos propuseram os novos cursos", explica a pró-reitora de Graduação, Profa. Dra. Ana Júlia Urias dos Santos Araújo.

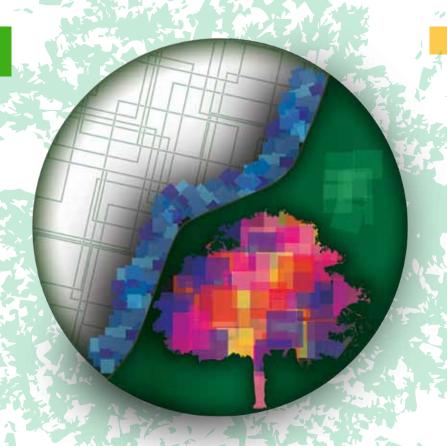
Os cursos atendem uma carência da região e até mesmo do país que, com o crescimento acelerado, precisa de profissionais nessas áreas. "Nós não temos a licenciatura em química na região, e existe essa necessidade. O mesmo acontece com Tecnologia em Radiologia, área que carece de cursos de formação superior na região, ainda que muitos precisem desse conhecimento. Já os cursos de Tecnologia em Construção de Edifícios e de Engenharia de Energia atendem uma necessidade crescente no país inteiro. E o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, não só atende a demanda do país, que precisa desses profissionais para os grandes eventos que

virão, como Copa do Mundo e as Olimpíadas, mas também atende a região, que é formada por várias estâncias turísticas", analisa a Profa. Dra. Ana Júlia.

Para o vestibulando que quer ingressar na Universidade de Taubaté, a instituição oferece vantagens, como bolsas de estudos, vagas de estágio, central de oportunidades e programas de intercâmbio, além do FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, que dá ao aluno a oportunidade de financiar até 100% da sua mensalidade. "Nós estamos preocupados em inserir na universidade o aluno que não tem condições financeiras, mas que sonha em fazer um curso superior, e o FIES é uma oportunidade excelente para esse aluno. O aluno tem a tranquilidade de estudar, e só vai começar a pagar seus estudos um ano e meio depois de formado", explica a Profa. Dra. Nara Lúcia Fortes, Pró-reitora Estudantil.

A UNITAU tem uma localização privilegiada que faz com que seja de extrema importância para a região. "A Universidade forma o profissional para atuar no mercado de trabalho e, além disso, os seus alunos movimentam a economia da cidade. A UNITAU é fundamental para a cidade de Taubaté, ela é de Taubaté. Taubaté não seria a mesma sem a UNI-TAU, que é uma Universidade que prima pela qualidade de ensino", finaliza a Profa. Nara Lúcia Fortes.





Inclusão Verde

Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável Taubaté SP



foto: Luiz Malheiros

vento promovido pela UNITAU tira o aluno da sala de aula e o aproxima do conhecimento científico

Hora de

Entre os dias 16 e 20 de Outubro, a UNITAU realizou um evento de grande porte com o tema Inclusão Verde - Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável e que integrou professores, alunos e funcionários de todos os cursos da universidade. O evento aconteceu durante os períodos da manhã, tarde e noite, quando foram oferecidos 196 minicursos, simpósios, mesas-redondas, seminários e palestras, além da oportunidade de visita à exposição de 1179 trabalhos científicos, expostos em forma de pôster. As diversas atividades oferecidas durante o XVII ENIC (Encontro de Iniciação Científica); o VII SEMEX (Seminário de Extensão); o IV SEDUNI (Seminário de Docência Universitária); o XIII MPG (Mostra de Pós-graduação); e o II SEA (Seminário de Administração) fizeram com que o Campus do Bom Conselho fosse ocupado por um público sedento por compartilhar conhecimento.

A maioria dos alunos que foi ao local prestigiar o ENIC teve a oportunidade de adquirir conhecimento não somente das suas respectivas áreas do saber, mas também de outros cursos oferecidos pela UNITAU. "O ENIC é um evento importante porque além de divulgar o nome da nossa Universidade, proporciona a oportunidade de apresentação de diversos projetos, de acordo com os temas estudados ou assuntos abordados na atualidade", avalia a aluna do terceiro ano de administração, Michelle Ferreira.

Durante o segundo dia do mega evento, aconteceu o VII Seminário de Extensão, que mereceu destaque por apresentar ao público os projetos de extensão realizados pela Universidade de Taubaté. "O SEMEX é um seminário de extensão, e a extensão é como os nossos alunos, baseados no conhecimento adquirido, na pesquisa gerada. São suas ações que vão até a comunidade, ao grupo social e onde se exerce a prática. Então não existe extensão sem a prática. Hoje, por meio da extensão universitária, a UNITAU cumpre a sua função social, tanto junto ao publico interno, quanto junto à comunidade de Taubaté", explicou o Prof. Dr. José Felício Goussain Murade, pró-reitor de extensão da Universidade de Taubaté.



foto: Allan Torquato

aprender

Por Yasmim Mattos







O SEMEX também trouxe para a UNITAU alunos de diferentes universidades, de diferentes partes do país, com o objetivo de expor seus projetos. "Nós tivemos inscritos no SEMEX alunos de 23 instituições de ensino superior localizadas nos mais diversos estados, como Amazonas, Pará, Minas Gerais, Paraná e São Paulo. Enfim, uma quantidade enorme de alunos e de conhecimento compartilhado", completa o professor Felício. O VII Seminário de Extensão também contou com exposição de projetos da Universidade de Taubaté, como o "Museu do Corpo Humano" e o "Trilhas Culturais", que ficaram abertos para visitação durante todos os dias do evento.



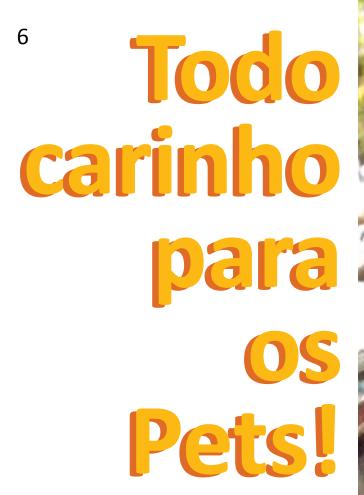
EXPERIÊNCIA

Roberta Rosa é uma das alunas que veio de outra Universidade para o SEMEX. Aluna de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA, Roberta e suas colegas Laís Faria e Letícia Tondato vieram até Taubaté para apresentar o projeto "Levantamento epidemiológico dos casos de Coqueluche ocorridos no eixo Via Dutra – São José dos Campos – Volta Redonda, nos anos de 2011 e 2012". Roberta afirma que um evento como o SEMEX é de extrema importância para sua carreira. "Esse é um evento de grandes proporções, e isso nos permite conhecer trabalhos diferentes executados em um outro local, e por pessoas com visões diferentes. Isso nos traz também mais experiência profissional".

Para a Profa Ms. Rosemeire Isabel Ramos Análio, uma das docentes da UNITAU que teve a missão de avaliar os trabalhos apresentados por alunos durante o ENIC, "a avaliação evidencia o melhor de cada trabalho, pois a excelência deles já existe, já que foram anteriormente avaliados e aprovados para poderem estar aqui. Acho importante estimular o aluno para que apresente o projeto", diz a professora. Quem apresentou seu trabalho e foi avaliado pelos docentes também tirou o melhor do evento. Rosany Alves, aluna de enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, juntamente com suas colegas, apresentou um projeto para a Profª Ms. Rosemeire. "Descobri que, mesmo entre universidades tão distantes geograficamente uma da outra e tendo acadêmicos diferentes, temos o mesmo compromisso com a aprendizagem", conta Rosany.

A extensão como um todo é de extrema importância. "É por meio da extensão que o aluno exerce a sua cidadania, por meio da prática. É o fazer com reflexão, é o fazer com sabedoria. A extensão faz com que o aluno possa assumir compromissos sociais, possibilitar a sua transformação e a transformação daquele grupo social no qual ele está trabalhando. Então a extensão é um exercício da cidadania. Não basta o aluno ter o conhecimento, não basta o aluno ser pesquisador. Ele precisa usar esse conhecimento, precisa usar os resultados da sua pesquisa para promover, para contribuir para a transformação social para a melhoria da realidade na qual ele vive. Extensão é transformação social no aluno, no professor e nos seus parceiros e grupos sociais", finaliza o Pró-Reitor de Extensão da UNI-TAU, Prof. Dr. José Felício Goussain Murade.

foto: Allan Torquato



Por Yasmim Mattos



acontece. Apesar das leis que garantem o direito dos animais, algumas pessoas ainda tratam os bichinhos de maneira errada. Exemplos de crueldade aos animais não faltam e, vez por outra, ganham o noticiário. Felizmente existem também os bons exemplos: a jornalista Fernanda Toffuli é uma cuidadora de animais e sua história de amor pelos pets a ajuda, hoje, a superar um problema de saúde. "Eu descobri que estava com linfoma em setembro de 2011. Nessa época ainda conseguia trabalhar e ir à academia, e, em fevereiro de 2012, andando pela rua, eu e uma amigas encontramos um gato muito maltratado, e eu resolvi cuidar dele", conta. Em Março de 2012, Fernanda começou a fazer radioterapia para tratar do linfoma, mas isso não a impediu de ajudar os animais. "Eu já não conseguia fazer quase nada, nem sair da cama, mas foi então que comecei a perceber que vários conhecidos meus estavam precisando de ajuda com ração, pois cuidavam de muitos animais. Mesmo debilitada, eu tive a ideia de pedir ajuda pelo Facebook: doação de ração, dinheiro, remédios, cobertores e jornais", lembra Fernanda. Todas as doações que recebe são distribuídas em porções de acordo com a necessidade de cada protetor que, ao todo, somam dez pessoas, que ajudam aproximadamente duzentos animais, entre cães e gatos. As doações que Fernanda recebe ganham visibilidade em um álbum do Facebook. "Além de ser uma terapia, eu ainda ajudo a quem eu mais gosto: os animais", finaliza.

Cada um tem sua forma de ajudar e lutar pelos direitos dos animais. Afonso Neto, de 50 anos, é fundador da Associação VIDA (Voluntários Integrados na Defesa Animal). A associação nasceu em janeiro de 2011, e é resultado da união de um grupo de pessoas que dedicam parte de suas vidas à defesa e proteção dos animais. Conhecido como protetores independentes, esse grupo, sozinho, vinha, há anos, desenvolvendo ações para ajudar os animais da cidade de Taubaté. A associação desenvolve projetos voltados para educação e conscientização sobre posse responsável, mutirão de castração, campanha de vacinação, denúncia e apuração de maus tratos contra animais, além de promoção de feiras de adoção. "Todas as pessoas, independente de fazerem partes de associações ou não, devem defender todos os animais, não somente os gatos e cachorros, pois eles são seres vivos. Penso que, sem os animais, nosso mundo ficaria muito triste" avalia Afonso.







no projeto, Murilo Cunha e Vivian Gasperotto, o Trilhas Culturais é também uma oportunidade de aprender mais sobre a profissão de jornalista. "Com o Trilhas aprendi muito sobre edição de vídeo e fotografia, que são áreas relacionadas com nosso trabalho, e também ganhei muita experiência em realizar entrevistas", diz Murilo. "Esse projeto de extensão tem muita relação com o jornalismo e, além disso, como os projetos de extensão são voltados a levar algo para a comunidade, também conseguimos fazer isso", conta Vivian. "O projeto é importante tanto para a sociedade quanto para nós, que adquirimos experiência e aprendemos e, em troca, entregamos um produto que pode ser de algum valor para a sociedade, no caso, o resgate histórico da cultura da região", complementa Murilo.

Atualmente o projeto está fazendo documentação de profissões antigas da nossa região, que estão presentes até hoje. Através do Blog do projeto http://trilhasculturaisunitau.wordpress.com/, são divulgados vídeos e textos sobre as mais diversas profissões e ofícios, muitos dos

quais desconhecidos pelos jovens dos dias de hoje, como é o caso do engraxate, profissão essa que era tão indispensável no começo do século passado, mas que hoje quase não existe mais. É o caso também do Balaieiro, profissional que confecciona balaios, cestos grandes, feitos de palha, que anteriormente à recente urbanização, eram utilizados para transportar cargas, como cereais, tecidos e até mesmo animais de pequeno porte, e hoje são utilizados somente como peça decorativa. Há também outras profissões que ainda sobrevivem, como é o caso da costureira e do barbeiro, mas que vêm de séculos atrás. Durante o ENIC, ocorreu o pré-lançamento, pela Editora da Universidade de Taubaté, do livro Trilhas Culturais - cultura e comunicação no Vale do Paraíba, Volume 1, que recupera essas profissões. "Com o lançamento do livro, esperamos expandir essa ação de preservação e documentação das profissões para a comunidade também", comenta o professor João Rangel.

Não somente Taubaté como todas as outras cidades do Vale, Serra da Mantigueira e Litoral Norte do Estado de São Paulo possuem uma cultura, arte e identidade própria que devem ser preservadas. O Trilhas Culturais ajuda nessa preservação. "Nós pudemos observar, principalmente no trabalho sobre as profissões antigas, nas redes sociais, que as pessoas ficam muito contentes em saber que essas profissões ainda existem e que os profissionais ainda estão atuando. Já os profissionais ficaram mais felizes ainda de se sentirem valorizados com um projeto de extensão e pesquisa como esse, e saber que existem pessoas que ainda dão valor à profissão deles", conclui Rangel. A estimativa é de que o projeto Trilhas Culturais atinja a população do Vale do Paraíba e crie, para as novas gerações, uma memória das relações culturais de sua gente.